

## Mais unidades de conservação para Goiás

Categories : [Maria Tereza Jorge Pádua](#)

Goiás é uma terra bela e possuidora de maravilhas naturais únicas. Seus cientistas e as autoridades reconhecem esse patrimônio, assim como percebem a velocidade da sua destruição. Prudentemente, contribuíram para estabelecer no estado unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Mesmo assim, somando todas, elas não atingem 2% da extensão territorial do estado. A recomendação internacional é de 10% do território sob regime de proteção integral.

Por isso, enche de esperança, mais uma vez, a proposta do governo estadual de criar novos 5 parques estaduais. É uma notícia maravilhosa para quem se preocupa com o futuro do Cerrado.

A primeira Consulta Pública, já disponível, prevê a criação dos Parques Estaduais da [Serra do Prata](#), o mais importante a meu ver, com quase 50.000 hectares, [rio São Felix](#), e [São Bartolomeu](#).

No entanto, preocupa o trâmite inevitável das audiências públicas. Na luta entre o interesse da maioria da população do estado e do país e os interesses dos poucos que serão afetados, a balança se inclina muitas vezes pela minoria, demasiadas vezes manipulada por interesses de grupos econômicos. A minoria afetada deve ter uma compensação justa, porém o peso de seus interesses não deveria permitir a destruição do patrimônio de todos.

Nós, os ambientalistas, devemos lutar com garra nas audiências públicas contra aqueles deputados e políticos que não se importam com o futuro. Proponho que façamos uma corrente favorável à criação e imediata implantação destas áreas, para que elas possam realmente servir à nação e em particular à população local.

### Histórico desastroso

A redução do tamanho original da Chapada dos Viadeiros foi um triste episódio da história da

## conservação no Brasil.

Ao contrário da exuberância dos Parques e Unidades de Conservação em Goiás, há pouco a se comemorar sobre a sua implementação. Os dois parques mais importantes são federais. Um deles é o [Parque Nacional das Emas](#), estabelecido em 1961 com mais de 150.000 hectares. Entre os parques nacionais abertos à visitação, ele é o melhor para avistamento de fauna. Sua área protegida é bem manejada, o que não impede que sofra reiterados incêndios e outras ameaças. Outra pérola de Goiás é o [Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros](#) que, mesmo com menos de 70.000 hectares, sofre toda espécie de ameaças. Carece até mesmo de regularização fundiária, embora tenha sido criado em 1961, quando demarcou-se 700.000 hectares.

A redução do tamanho original da Chapada dos Veadeiros de 700 mil hectares para menos de 70 mil é um triste episódio da história da conservação no Brasil, uma demonstração de descaso dos governos, que falharam por décadas em compensar os proprietários e regularizar o Parque.

Goiás também tem 11 Parques Estaduais, que somam pouco mais de 100.000 hectares. A grande maioria ainda está em fase de efetivação. Até mesmo os Parques Estaduais de Terra Ronca (maior estadual), com suas magníficas grutas, Serra de Caldas Novas, com seu estonteante cerrado, e Serra dos Pireneus, junto à cidade do mesmo nome, ainda estão longe da implantação efetiva.

Alguns destes parques receberam recursos financeiros expressivos advindos das compensações ambientais de hidrelétricas como a de Corumbá (por exemplo, os três citados, Serra de Caldas Novas, Serra dos Pireneus e Terra Ronca). Nem assim chegou-se a sua implementação definitiva.

A culpa não é de um só governo, pois os problemas se acumularam até agora. Tudo caminha com a lentidão de uma tartaruga, ou pior, pois há Unidades de Conservação que andam para trás. Um exemplo gritante é o Monumento Natural Municipal da Cidade das Pedras, no município de Pirenópolis. Embora talvez seja o melhor monumento geomorfológico do país, continua totalmente abandonado.

Pode-se resumir os problemas das unidades de conservação de Goiás a dois: (i) falta de representatividade ecológica do seu sistema, tanto pelo pequeno tamanho das áreas protegidas como pela ausência de ecossistemas únicos e; (ii) a carência de investimentos em manejo efetivo das áreas protegidas já estabelecidas. Apesar de o estado ter uma lei ([Lei 14.247 de 2002](#)) que estabelece o sistema de Unidades de Conservação e de contar com vultosos recursos de compensações ambientais.

Estado tão privilegiado por recursos hídricos, espeleológicos, geomorfológicos, florísticos e faunísticos, Goiás está desperdiçando os seus dotes presenteados pela natureza. Eles oferecem oportunidades de desenvolvimento do turismo e contribuem para preservar serviços ambientais

essenciais à agropecuária da região.

Felizmente, o estado de Goiás conta com RPPNs bem implantadas. Algumas são pequenas, como as de Pirenópolis ou [Flor das Águas](#) administrada pela FUNATURA e contígua à RPPN de Vagafofo. Outras são mais expressivas como a da Serra do Tombador de propriedade da [Fundação Grupo Boticário](#), contígua ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Contudo, as RPPNs não podem substituir o rol fundamental do Estado. Não podemos perder a oportunidade de criar esses 5 novos Parques.

**Leia também**

[Bodas de Ouro na Chapada dos Veadeiros](#)

[Campeonato de redução das unidades de conservação](#)

[O Cerrado em jogo](#)